



CULTURA

O inventor de escritores

Como Luiz Antonio de Assis Brasil formou 300 autores, muitos de sucesso, com ensinamentos agora reunidos no manual “Escrever ficção”



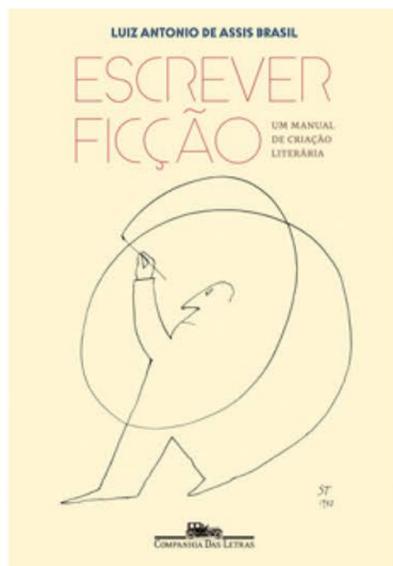
ORIENTADOR O escritor Luiz Antonio de Assis Brasil: livro para descartar após ser lido (Crédito: Divulgação)

Luís Antônio Giron

26/04/19 - 09h30

Muitos se perguntam por que o Rio Grande do Sul produziu tantos ficcionistas de qualidade nas últimas três décadas. Seria devido ao dom inato dos nativos, ao sistema de educação local ou mesmo ao intenso convívio entre intelectuais? Nada disso. A razão para os cerca de 300 autores sulistas publicados entre 1985 e 2019 se deveu menos ao gênio intrínseco deles do que ao trabalho do professor e romancista Luiz Antonio de Assis Brasil.

Em 1985, esse escritor de 74 anos e 20 romances realistas — não gosta de fantasia e mistério — traduzidos em várias línguas, iniciou em Porto Alegre a Oficina de Criação Literária para capacitar escritores de contos, novelas e romances. “O propósito era modesto: usar minha experiência para transmiti-la a alunos jovens e transformá-los em ficcionistas”, diz Assis Brasil à ISTOÉ. “Mas o projeto cresceu.” E virou referência. Abrigada junto à Faculdade de Letras da PUC-RS, a oficina se tornou a mais antiga do gênero no Brasil. Hoje, é venerada como o mais potente acelerador de neurônios literários da língua portuguesa. Além disso, deu origem em 2008 a um programa de pós-graduação em escrita criativa. O curso forma anualmente dezenas de mestres e doutores... em criatividade. “No momento, oriento oito produções de romances”, afirma. “Vamos ver se sai alguma coisa boa dali.”



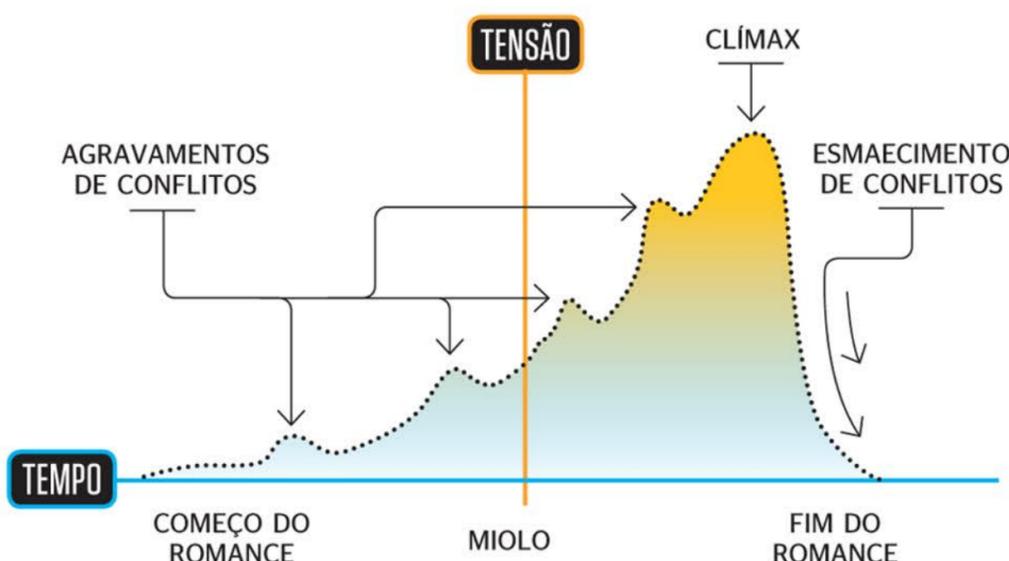
“Prefiro o realismo ao romantismo, o iluminismo à barbárie” Luiz Antonio de Assis Brasil, escritor

Por certo algo sairá, a contar com o que esse discreto inventor de escritores produziu ao longo do tempo. Entre seus pupilos estão autores premiados e com carreira internacional. Como afirma a autora e ex-aluna Carol Bensimon: “Assis Brasil, ao introduzir a escrita no País, possibilitou à nossa literatura um grande salto em qualidade e diversidade”.

Um dos pré-requisitos para o candidato ser recebido nessa concorrida academia de penas extraordinárias é renunciar ao talento. “Um escritor completo não precisa disso”, diz. “Trata-se de um conceito que separa os escolhidos do resto. Prefiro ‘vocaçãõ’. Qualquer um pode escrever se assimilar uma técnica.”

Sob pressão dos curiosos que não se matricularam no curso, mas anseiam em publicar obras-primas, Assis Brasil revela agora os segredos que guardou por anos. Reuniu o resultado de leituras, reflexões e atividades em aula no livro “Escrever ficção: um manual de criação literária”, lançamento da Companhia das Letras. “Mais que um guia, consiste em um estojo de ferramentas”, afirma. “Uma coleção de tudo que aprendi na interação com meus alunos.”

ESQUEMA PARA A TRAMA PERFEITA



Fonte: Luiz Antonio de Assis Brasil/“Escrever ficção”

Forma de viver

O compêndio pode servir como um manual, com dicas úteis para conquistar o sucesso na literatura. Ele apresenta um gráfico da progressão de conflitos para ser

“Revisei muitas vezes minha maneira de escrever por causa da oficina”, diz. Aos alunos, costuma dar um conselho que deveria ser adotado por muitos autores profissionais: “Seja claro e escreva com simplicidade”. Diz que não tem a pretensão de sagrar-se um evangelista do estilo, mas ensina: “Você será um ficcionista por inteiro no dia que tiver apagado o meu livro da memória. Cada um segue seu caminho.”

Eis aí a lição de um mentor: que reuniu fiéis seguidores que se tornaram amigos. Sua meta é nunca se aposentar: “Quer morte melhor que morrer dando aula?”

QUATRO ALUNOS EXEMPLARES



Clarah Averback (1979)
Lançou sete romances, entre eles “Máquina de pinball” (2002). Assis Brasil cita-a como exemplo de narração primorosa do espaço



Michel Laub (1973)
Entre seus oito romances, destaca-se o premiado “Depois da queda”, elogiado no manual pela eficiente construção de personagens



Daniel Galera (1979)
Assis Brasil cita seus trabalhos como ricos em vivências e insights reveladores. Publicou seis romances, um volume de conto e um romance gráfico



Cíntia Moscovich (1958)
Lançou sete livros e dá aulas de escrita criativa. Assis Brasil valoriza na autora a vivacidade narrativa e o talento para criar conflitos em seus contos